

Sem recurso do BID, Caesb pode paralisar

A implantação de 238 quilômetros de rede de esgoto em Samambaia está ameaçada por falta de dinheiro. O Governo Federal não repassou ao GDF recursos do banco Interamericano de Desenvolvimento, destinados ao Programa de Saneamento e Geração de Empregos (Prosege), gerido pelo Ministério do Bem-Estar Social. Só este mês, a Caesb deixou de receber CR\$ 3 bilhões.

De acordo com a assessoria de imprensa da Caesb, a implantação da rede de esgoto em Samambaia, numa extensão de 500 quilômetros, começou em abril e está prevista para terminar em outubro. As obras dos 238 quilômetros restantes podem ser paralisadas. A empresa acumula dívidas de CR\$ 2,6 bilhões com as empreiteiras.

O problema da falta de dinheiro para obras de rede de esgoto não é só do governo local. O governo federal está devendo CR\$ 36, 6 bilhões a 22 estados. O presidente da Associação das Empresas Estaduais de Saneamento, José Evandro Moreira, que é presidente da Companhia de Água e Esgoto de Roraima, estava ontem em Brasília, tentando obter a liberação das verbas.

Demissões — Moreira afirma que a Secretaria do Tesouro Nacional

está bloqueando os recusos e que o Governo Federal não repassa as verbas do Prosege desde novembro do ano passado. Ele contou que a STN prometeu liberar este mês 16% do montante bloqueado. O Prosege tem financiamento de US\$ 400 milhões do BID. A contrapartida dos estados gira em 27,6%, em média.

O JBr procurou explicações sobre o bloqueio de recursos junto ao secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal. Ele estava em audiência e disse, através de sua secretária, que não poderia atender a reportagem. Além da paralisação das obras de implantação da rede de esgoto, o bloqueio do dinheiro terá outro reflexo na Capital Federal: a demissão de mais de mil operários da construção civil. O alerta é do presidente do Sindicato das Empresas de Construção Civil (Sinduscon), Wayne Faria.

“Nós já temos 150 mil desempregados hoje no DF. Quantos teremos agora em diante?”, indaga. Wayne lembra que várias empresas estão tendo que leiloar parte de seu patrimônio para arcar com compromissos financeiros (bancos). O presidente do Sinduscon quer saber o que o Governo Federal está fazendo com o dinheiro do BID.

Jornal de Brasília

obras